

## **Já parou para pensar que o maior interessado em manter o sindicato são os (as) trabalhadores (as)?**

Em tempos de eleição, bem provavelmente os (as) trabalhadores (as) ouviram muitos (as) candidatos (as) “do bem” falando de colocar fim nos sindicatos. Se você acompanha o jornal Forno e Fogão, sabe que não é de hoje que os políticos tentam essas manobras para prejudicar a classe trabalhadora, como foi o caso da absurda reforma trabalhista. O que talvez o (a) trabalhador (a) não tenham percebido é que o maior interessado em manter os sindicatos atuantes não são os (as) sindicalistas, mas os (as) próprios (as) trabalhadores (as).

Nossa sociedade está organizada da seguinte maneira: donos das empresas e nós, os empregados (as) delas. A lógica das empresas é o lucro, e dos (as) trabalhadores (as) vender sua mão de obra e com essa renda, sustentar sua família. A engrenagem parece funcionar perfeitamente, mas não é bem assim.

Acontece que se não existissem leis para serem cumpridas, as empresas pagariam os salários que bem entendessem, sem férias, sem 13º e jornadas de trabalho quase em regime de escravidão. Num passado não muito distante, foi assim no País. Então, os sindicatos foram reconhecidos pelo Estado após muita luta e então as empresas nos aceitaram como representantes das categorias. Representação sacramentada na Constituição Federal de 1988.

O tempo foi passando e muitos (as) trabalhadores (as) esqueceram como essa luta foi dura. Os sindicatos foram tão eficientes que hoje há muitos que pensam que esses direitos são intocáveis, que não é necessário mais sindicatos para garanti-los. Um engano grave.

Outros (as) acreditam nas estórias que os sindicatos não fazem nada, que ninguém precisa dar suporte financeiro a eles. E foi assim que os empresários que estão no Congresso Nacional implementaram a reforma trabalhista, tirando a obrigação de todos os (as) trabalhadores (as) de contribuírem.

Estão conseguindo acabar com as instituições sindicais e os (as) trabalhadores (as) acreditando nessas balelas. Na Constituição está mais do que claro que os sindicatos foram criados para garantir os direitos sociais das categorias e são mais do que importantes nas negociações coletivas, como as que o SINTERC está enfrentando atualmente.

Os (as) trabalhadores (as) deveriam olhar os sindicatos e o SINTERC como uma “tábua de salvação”, pois é aqui que estão garantidos e seus direitos fiscalizados diariamente. Muitos, infelizmente, estão alienados e não entendem (ou não querem entender) nossa importância. Estão prejudicando a si mesmos e às futuras gerações. Ainda é possível estar conosco, não acredite nas mentiras que querem nos enfiar “goela abaixo”. Junte-se a nós!

**Dóris Andrade da Cruz**  
**Diretora Presidente do SINTERC**